

À G.: D.: G.: A.: D.: U.: As Origens da Maçonaria

Or.: de Santos, 20 de outubro de 2009

Conhecer a exata origem da Maçonaria é o único caminho que pode nos levar à compreensão do que significa ser um verdadeiro obreiro da Arte Real. Ao tratar da História Maçônica, deve-se fazer uma distinção entre o “espírito maçônico” e a instituição maçônica. O chamado “espírito maçônico” está presente na história da humanidade em todos os lugares e em todas as épocas, desde que o homem começou a construir, usando madeira e pedra, e se pôs a refletir sobre as implicações morais e espirituais da Arte da Construção.

Assim, o conceito de Construtores Cósmicos está presente na Antiga China, no Egito Faraônico, na Filosofia Grega. A Maçonaria teve, como uma importante herança do passado, a pedagogia iniciática, presente já nas religiões da Pré-História e mantida nas religiões do Antigo Oriente (Egito, Mesopotâmia, Síria e Palestina) e nos cultos de Mistérios Greco-Romanos, podendo ainda ser observada entre os remanescentes dos povos sem escrita, chamados de primitivos ou selvagens.

A Instituição Maçônica, porém, se restringe à Modernidade Ocidental: a Maçonaria que praticamos dita Especulativa ou dos aceitos, se constituiu lentamente na Inglaterra e na Escócia durante o século 17, para atingir sua definitiva e completa em 1717, com a fundação da Grande Loja da Inglaterra, em Londres.

Das Guildas ou corporações de pedreiros e construtores da Idade Média, a Maçonaria herdou sua denominação –lembramos que a palavra maçom significa pedreiro- sua estrutura iniciática básica compreendendo Aprendiz, Companheiros e Mestres, seu linguajar próprio, inspirado no dos canteiros de obras, o uso do avental de trabalho como paramento e todo um repertório de símbolos em que as ferramentas de trabalho do construtor nos convidam a meditar sobre virtudes morais e espirituais.

Lembramos que a Maçonaria é uma instituição de origem britânica e escocesa, pois é na Inglaterra e na Escócia que ocorre, durante o século 17, o processo de transição da Maçonaria Operativa para a Moderna, denominada Especulativa ou dos Aceitos. Existem duas teorias que procuram explicar a origem dessa última: a mais antiga nos diz que as Lojas Operativas, em decadência no início da Modernidade, teriam aceitado como membros personagens ilustres alheios à profissão que lhes proporcionavam apoio e proteção; dessa forma, foram pouco a pouco se transformando em uma instituição de nova índole, uma sociedade de pensamento não mais vinculada ao ofício de construtor. A segunda teoria, mais recente, considera a Maçonaria Moderna uma instituição totalmente nova, calcada porém, no modelo da corporação medieval para melhor proteger seus membros, já que na época as associações de homens pensantes eram vistas com desconfiança pelas autoridades profanas e pelas igrejas.

Em 24 de junho de 1717 nasce em Londres a Maçonaria Moderna, após um período de gestação de pouco mais de um século. O único registro existente da fundação da Primeira Grande Loja do Mundo encontramos na Constituição do Dr. Anderson, publicada em 1738. Antes do ano de 1723 não se descobriu nenhuma ata da Grande Loja. O que se segue faz parte do relato que ali aparece sobre este importante acontecimento na história da Maçonaria Operativa:

“Depois de terminada a rebelião, em 1716 d. c., as poucas Lojas de Londres... julgaram oportuno consolidar-se sob a direção de um Grão-mestre, como o centro de União e Harmonia, isto é, as Lojas que se reuniram:

1. Na Adega Goose e Gridiron (Ganso e Grelha).
2. Na Adega da Coroa em Parkers Lane (Cervejaria da Coroa).
3. Na Taverna Macieira da Rua Charles (Macieira).
4. Na Taverna Rummer e Grapes (Taças e Uvas).

Eles e alguns dos irmãos se reuniram na referida Taverna Macieira, e havendo colocado na presidência o Mestre Maçom mais idoso (Venerável de uma loja), se constituíram numa Grande Loja e imediatamente restabeleceram a Comunicação trimestral dos Oficiais de Lojas e resolveram realizar a Assembléia e Festa Anuais, e depois escolher um GRÃO-MESTRE dentre eles, até que tivessem a honra de possuir um nobre irmão como chefe. A Grande Loja foi conseqüentemente formada no dia de São João Batista de 1717, com Anthony Sayer como seu Primeiro Grão-Mestre.

Provavelmente, as três primeiras Lojas foram compostas de mações operativos, e cada uma contava com cerca de quinze irmãos, sendo a quarta loja formada por um quadro de setenta membros e era uma Loja especulativa, a que pertenceram todos os homens eminentes do Ofício dos primitivos dias.

Constituída a Grande Loja Inglesa, em 1717, os seus principais fundadores cuidaram de reunir os velhos regulamentos, as lendas e tradições dos maçons e as antigas obrigações (old charges).

Em 1718 Jorge Payne é eleito Grão-Mestre da Grande Loja e manda consolidar os regulamentos, usos e obrigações constantes de velhas cópias. Em 1719 é eleito Grão-Mestre o reverendo João Teófilo Dusaguliers, que ao lado de James Anderson, fora um dos principais fundadores da Grande Loja.

Jorge Payne, novamente eleito para o grão-mestrado em 1720, manda completar as compilações iniciadas em 1718. Surgem e se definem, as TRINTA E NOVE REGRAS GERAIS condensadas nos conhecidos Regulamentos Gerais. E que viriam a ser aprovadas na data de São João de 1721.

Aos 17 de janeiro de 1723 foi aprovado pela Grande Loja Inglesa o Tradicional LIVRO DAS CONSTITUIÇÕES, conhecida por Constituição de Anderson, pelo fato de este fundador da Grande Loja haver-se dedicado ao projeto e compilado as velhas lendas, usos, costumes e antigas obrigações. O trabalho de Anderson não foi muito fiel a tudo quanto revelavam as velhas cópias. As lendas do passado, mais ou menos alteradas, se acrescentaram outras, principalmente aquelas inspiradas na Bíblia, como conviria a bons ministros e pastores protestantes. Contudo a modificação foi positiva, pois a Bíblia é um dos maiores monumentos morais do mundo.

A chamada Constituição de Anderson se impôs como padrão de qualquer organização maçônica regular, isto é, fundada nos princípios da Maçonaria Universal, da qual a Grande Loja da Inglaterra é a alma Mater. Sendo que nesse

tempo ainda havia uma forte corrente católica, mais ligada à antiga Maçonaria Escocesa. Essa corrente era também política, pois era partidária dos Stuarts.

Quem pertencer à corrente da Maçonaria Universal deve saber que aceita, isto é, que concorda livremente com os lindeiros, limites, landmarks ou normas maiores e absolutas da Sublime Instituição. A chamada Constituição de Anderson, tem servido de exemplo para as Leis Magnas de qualquer Potência Maçônica, pois contem todos os landmarks e as regras gerais estabelecidas a partir da fundação da Grande Loja da Inglaterra e aprovadas com o decorrer dos anos.

As Constituições de Anderson definem a Maçonaria como uma associação de homens livres e de bons costumes de qualquer religião, obedientes às autoridades constituídas. São barrados os ateus e Libertinos.

Talvez a característica mais importante desta Constituição seja a definida eliminação de todas as barreiras religiosas para filiar-se à Ordem. Nossos antigos Irmãos operativos haviam sido certamente, Cristãos e católicos, mas agora a universalidade dos mistérios tinha que ser de novo demonstrada pela exclusão de todas as limitações sectárias. Não foi feliz a linguagem em que se exprimiu isto, mas é possível que tenha sido dada alguma inspiração sobre este ponto, pois está, sem duvida, de acordo com a política da Loja Branca. A Maçonaria é realmente o coração de todas as religiões, e não deve limitar-se a nenhuma, embora todo mação seja livre para professar qualquer crença, pois todas as fés são facetas da verdade.

A Constituição de Anderson entende alguns autores, em muito se assemelha ao pensamento iluminista. Isto se deve, ao fato de que a Maçonaria especulativa sofreu marcante influencia do Iluminismo na sua formação ideológica. Pois as preocupações básicas da filosofia Maçônica de então era:

- investigação das causas e dos princípios de todas as coisas;
- objetiva uma concepção geral de Deus, do universo, da vida, do homem, da sociedade;
- a busca de uma resposta a três importantes indagações: que somos? De onde viemos? Aonde vamos?
- a busca da tríade excelsa: o bem, a verdade, a beleza.

Falar da Maçonaria apenas a partir de 1717 reduz sobremaneira o conteúdo do nosso trabalho. Equivale a considerar a historia da Humanidade a partir do advento da escrita, ocorrida na Mesopotâmia, há apenas mil anos antes de Cristo. Sem estender quando, realmente, os elementos seminais que geraram o nascimento da nossa Ordem se cristalizaram nas almas dos pioneiros e que conotação esotérica ou filosófica teve.

A gênese legítima de nossos princípios, de nossa doutrina e das bases que fundamentam a verdadeira Arte Real se perde no longo curso da Historia. Os fenômenos místico-culturais que nos unem, enquanto escola filosófica com caráter iniciático, indicam que nossa Fraternidade, pode ter surgido muito antes, na cronologia humana.

Essa hipótese, extremamente intrigante e complexa, constitui o ponto de partida para uma breve aventura no tempo, em busca das verdadeiras origens de nossa Sagrada Ordem.

M.: M.: Adalberto Gonçalves Correia

Bibliografia

- Pequena Historia da maçonaria, autor: C. W. Leadbeater 33º
- Maçonaria, Filosofia e Doutrina, autor: Raimundo Rodrigues
- Manual do Mestre Maçom, autor: Manoel Gomes
- Revista Maçônica “A Verdade”, edições: junho/julho de 2004, julho/agosto de 2007 e junho/julho de 2008.